



## **NIGHT WILL FALL (A NOITE CAIRÁ)**

### **O DOCUMENTÁRIO SOBRE OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO ALEMÃES**

MÓNICA MENDES<sup>1</sup>

#### **RESUMO**

Debruçando a atenção sobre o documentário *Night Will Fall* do projeto original de Bernstein e Hitchcock (1945), embora inacabado, é indubitavelmente uma valiosa e poderosa prova das atrocidades cometidas pelo nazismo nos campos de concentração, criados para o extermínio massivo do povo judeu. Este documento histórico, que aborda as imagens filmadas no final da II Guerra Mundial pelos Aliados, é uma ferramenta fundamental no ensino e na prevenção para que a história não se repita.

**Palavras-chave:** Aliados, Cinema europeu, Hitchcock, Nazismo, Holocausto.

#### **ABSTRACT**

*Night Will Fall* – *The documentary on the German concentration camps*. Turning attention to the documentary *Night Will Fall*, from Bernstein and Hitchcock's original project (1945), although unfinished, is undoubtedly a valuable and powerful proof of the atrocities committed by the Nazis within the concentration camps. This historical document, which covers the footage filmed at the end of World War II by the Allies, is a key tool for teaching and prevention, ensuring that history is not repeated.

**Keywords:** Allies, European Cinema, Hitchcock, Nazism, Holocaust.

#### **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho à minha filha Raquel.

---

Histórico do artigo: recebido em 10-10-2017; aprovado em 14-11-2017; publicado em 30-11-2017.

<sup>1</sup> Alumna finalista do Minor Arte, Literatura e Cultura, na Universidade Aberta, Lisboa. Alcochete, Portugal.

E-mail: [monicamendespinto@gmail.com](mailto:monicamendespinto@gmail.com)

## **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

Setenta anos após a realização do que se considera uma obra-prima inacabada, o IWM (Imperial War Museums) e a sua equipa iniciaram, em dezembro de 2008, o restauro do filme. Usaram todo o material, desde documentação a filmagens (*rough cut*, *shot list* e o *script* para o documentário). Segundo o Dr. Toby Haggith (membro da equipa), o objetivo da IWM foi a restauração e conclusão dos trabalhos realizados por técnicos e escritores da época (*filmmakers*), usando as diretrizes originais. O tratamento e digitalização da imagem tiveram a colaboração da companhia britânica Dragon DI, resultando numa mais-valia, pela alta definição das imagens (Imperial War Museums, s.d.).

## **2. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA**

Recuando ao século XIX na cultivação de valores, a unificação dos Estados germânicos sob o comando de Otto Von Bismarck iniciou o caminho para o nacionalismo alemão, que se consolidou pelo idioma em comum, pela história, cultura e por consanguinidade. A partir da República de Weimar (1919), com a abdicação do imperador Guilherme II, foi aceite a Constituição democrata em Weimar, e eleito Friedrich Ebert como seu primeiro presidente. Enfrentam as consequências do Tratado de Versalhes assinado nesse mesmo ano, como a perda de territórios e colónias ultramarinas alemãs, acumulando ainda uma indemnização (dívida de reparações) pelos prejuízos causados durante a I Guerra Mundial aos países vencedores. Ratificado no ano seguinte pela Liga das Nações (1920), provoca um sentimento de humilhação à nação alemã, pela guerra perdida, pelas dificuldades económicas, pelas pressões externas e ainda pelos problemas de instabilidade política e dos seus efeitos, tais como: tentativas de golpes de Estado como o Putsch da Cervejaria/Putsch de Munique, que contou com a participação falhada de Adolf Hitler contra o Governo de Baviera, em novembro de 1923.

Em *Minha Luta (Mein Kampf, 1925)*, da autoria de Hitler (cujo primeiro volume foi escrito na prisão), são visíveis os ideais que foram aplicados no período da Alemanha Nazi e na II Guerra Mundial, na ânsia em criar um novo tipo de Estado e incrementar um sentimento antissemita com base nas teorias e argumentos correntes naquela época na Europa, tais como: “[...] o judeu é, hoje em dia, o grande instigador do absoluto aniquilamento da Alemanha. Todos os ataques contra a Alemanha, no mundo inteiro, são da autoria dos judeus [...]”; “[a] bolchevização da Alemanha, i.e., a exterminação da cultura do nosso povo e a conseqüente pressão sobre o trabalho alemão por parte dos capitalistas judeus é apenas o primeiro passo para a conquista do mundo por essa raça”; e “[s]e a Alemanha conseguir libertar-se das garras do judaísmo, estará afastado, para a felicidade do mundo, esse formidável perigo que representa a dominação judaica” (Hitler, *Mein Kampf*, 1925, p. 579).

Outro fator principal que contribuiu para o crescimento do nacional-socialismo alemão foi a Grande Depressão de 1929, que atingiu os Estados Unidos da América (EUA), Canadá, França, Itália, Reino Unido, Países Baixos, Austrália e Alemanha. Hindenburg (1933) é persuadido em aceitar Adolf Hitler como chanceler, e este, explora os receios anticomunistas e os preconceitos antissemitas, a fim de obter uma maioria para os partidos nacionalistas nas eleições de março do mesmo ano, iniciando a perseguição nazi ao povo judeu na Europa. Depois da morte de Hindenburg (1934), Hitler autoproclama-se presidente e funda o III Reich, com o objetivo em criar uma nação racialmente pura (raça ariana). De acordo com esta visão, seriam exterminados: indivíduos com deficiência física e mental, homossexuais, negros, ciganos e em especial judeus. Na II Guerra Mundial, foram assassinados cerca de 6 milhões de judeus, a grande maioria logo nos primeiros anos, um número foi decrescendo devido ao número diminuto de judeus ainda vivos. O considerado crime de ser judeu era tal que a todos, sem exceção, era destinado o sofrimento extremo e a morte, dizimando famílias e comunidades inteiras.

### **3. O CINEMA COMO PROPAGANDA POLÍTICA E REGISTO HISTÓRICO**

Como assinala Bär (2016), o cinema, tal como a rádio e a imprensa, funcionavam como meios preferenciais de propaganda política, preparando os espetadores para uma revolução nacional. Serviu a propaganda nazi assim, como o registo histórico.

Salientando ainda a produção cinematográfica entre as duas guerras mundiais, o cinema Weimariano fez a reprodução de um sentir e não de um olhar, fazendo uso do pessimismo do Romantismo, embora com um século de diferença entre os movimentos. O cinema inglês e americano usavam os mesmos meios como propaganda e, mais tarde, como forma de documentar os sinais do pós-guerra, como o documentário em análise. Depreendo que o documentário foi inviabilizado, essencialmente, pelo peso incomensurável das imagens de horror e pelo cenário dramático dos refugiados judeus, pelo que tornar-se-ia numa ferramenta de pressão política, manifestando, na população sensibilizada, o sentimento de solidariedade e apoio ao acolhimento.

### **4. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTÁRIO**

Analisados os testemunhos dos Aliados que prestaram serviço no terreno, é visível o horror com que foram confrontados, consequência da realidade ali vivida ao chegarem aos vários campos de concentração (geridos pela força paramilitar de elite nazi *Schutzstaffel* - SS), onde eram também recebidos todos os opositores políticos. Ainda com a voz embargada, olhar horrorizado enquanto relembavam imagens que nenhum ser humano deveria testemunhar, como o armazenamento em larga escala de cabelo humano ensacado e, ao chegarem ao crematório ainda em funcionamento, as cinzas dos corpos das vítimas ainda a arder. Frisaram que os sobreviventes não eram mais do que esqueletos com pele e osso, assustados e exaustos, completamente moribundos, convictos de que teriam o mesmo destino. Deparados com todo o tipo de doenças, fome e miséria.

Sidney Bernstein, afirmou na peça que a recolha de evidências das atrocidades cometidas eram para servir de prova do que ali aconteceu, dar a conhecer a toda a humanidade, em especial à população alemã, devido ao facto de muitos negarem a sua existência, incluindo as populações vizinhas dos campos de extermínio em massa, que afirmavam não terem conhecimento dos horrores ali cometidos. Churchill (Primeiro-Ministro britânico durante a II Guerra Mundial) afirmou não existirem palavras que pudessem exprimir os horrores da guerra. Segundo o Capitão A. Soronstov (*cameraman* soviético), a sua função era filmar as ações do exército vermelho, e isto, sem qualquer tempo ou preparação para composição da imagem ou efeitos especiais. O Sargento W. Lawrie (*cameraman* britânico) mencionou o cheiro da morte, o horror. Todos eles partilham das imagens perturbadoras e inesquecíveis, dos níveis de crueldade e barbaridade contra a humanidade.

Podemos observar, ainda, o cuidado que as equipas de filmagem tiveram em vestir as pessoas antes de registarem a sua libertação, dando-lhes a dignidade que há muito haviam perdido. O documentário regista o testemunho de quem presenciou e/ou vivenciou, na primeira pessoa, as atrocidades cometidas pelo regime nazi, vítimas da xenofobia e do racismo extremo, humilhadas, identificadas como se de animais se tratassem, escravizadas e outras submetidas a cobaias. Assim como, os edifícios, autênticas provas vivas das crueldades e dos excessos cometidos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda sobre a temática principal do documentário, a II Guerra Mundial e o Holocausto, teve indubitavelmente consequências diretas, em especial no povo judeu. Foi devolvida a Terra de Israel ao seu povo – local de origem, cuja identidade espiritual, política e religiosa foi moldada, após serem forçados ao exílio na sua terra. Foi declarada a sua independência a 14 de maio de 1948. Uma espera com mais de dois mil anos, como encontramos na letra do Hino Nacional do Estado de Israel: *Hatikva* (Esperança) “Enquanto no fundo do coração/Palpitar uma alma judaica (...)/Esperança

de dois mil anos:/De ser um povo livre na nossa terra,/A terra de Sião e Jerusalém.”<sup>2</sup> Pequeno geograficamente, grande nos seus valores morais e humanos, é o único Estado democrático na região, cuja determinação sobreviverá na construção contínua, rumo a uma sociedade melhor, mais justa e solidária.

Os sobreviventes reaprenderam a viver com a dor que sofreram durante o *Shoah* (Holocausto), que os acompanhará até aos últimos dias de vida.<sup>3</sup> Ainda em 1948, numa Europa empobrecida e sem esperança, foi criada a OECE (Organização Europeia de Cooperação Económica), aceitando a ajuda dos EUA para a sua reconstrução. Para assegurar uma paz duradora na Europa e para a sua reconstrução económica, foi criada a primeira organização comunitária, a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço). Deu-se o início da guerra fria entre os EUA e a União Soviética, até à dissolução desta em 1991 e a unificação da Alemanha. Seguramente, o século XX destaca-se pela desumanidade exercida contra a humanidade, que não se resumiu às duas grandes guerras e ao Holocausto, mas também às bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki, entre outros eventos designados por genocídios.<sup>4</sup>

As mudanças comportamentais e emocionais nas sociedades europeias, desde então, caminharam no mesmo sentido da civilização com um crescimento da autoconsciência e autocontrole para o progresso de contenção da agressividade entre os povos do mundo. A Alemanha de hoje está muito bem posicionada no panorama intelectual europeu, como potência económica e política, contribuindo para a unidade europeia, num planeamento conjunto mais consciencioso do legado histórico, da cultura, dos direitos fundamentais e dos valores morais da Europa.

---

<sup>2</sup> O Hino Nacional do Estado de Israel, *Hatikva*, é inspirado no poema original publicado entre 1876/77, pelo poeta Naftali Herz Imber. O *Hatikvah*, tal como o conhecemos hoje, tornou-se no hino do Movimento Sionista no 18.º Congresso Sionista, em 1933. A 12 de maio de 1948, foi entoado por ocasião da cerimónia da independência do Estado de Israel, tendo sido declarado oficialmente como hino nacional do país em 2004.

<sup>3</sup> Ver mais informações no portal do Yad Vashem – The World Holocaust Remembrance Center: <http://www.yadvashem.org/>

<sup>4</sup> Ver United States Holocaust Memorial Museum, s.d..

**BIBLIOGRAFIA**

- AQUINO, S. L., 2012. Considerações sobre o conceito de civilização em Norbert Elias. *Revista Espaço Acadêmico*, pp. 138-148.
- BÄR, G., 2016. Cinema de Weimar até ao 3º Reich: Poder e "Nationalcharakter". [pdf]. *Cinema e Territórios*, (1), pp. 41-57. Disponível em: <http://www.ct-review.org/wp-content/uploads/2016/04/5-GERALD-B%C3%84R-41-57.pdf> [Consultado em 10 de outubro de 2017].
- CAVACO, C., 2004. Que fronteiras para a UE? *Finisterra*, 39(78), pp. 5-46.
- HITLER, A., 1925. *A Minha Luta*. [e-book] In Livros. Disponível em: <https://www.radioislam.org/historia/hitler/mkampf/pdf/por.pdf> [Consultado em 11 de maio de 2016]
- HOBBSAWM, E. J., 1996. *A Era dos Extremos (1914-1991)*. Lisboa: Editorial Presença.
- Imperial War Museums, s.d.. Restoration of the Film. [em linha]. Disponível em: <http://www.iwm.org.uk/research/german-concentration-camps-factual-survey/restoration-of-the-film> [Consultado em 10 de outubro de 2017].
- KEYLOR, W. R., 2001. *História do Século XX, Uma Síntese Mundial*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Night Will Fall*. 2014. [filme] Direção de André Singer. Reino Unido: Angel TV, Final Cut for Real, RatPac Entertainment e Spring Films.
- OPITZ, A., 1998. *Sociedade e Cultura Alemãs*. Lisboa: Universidade Aberta.
- ROBERTS, J. M., 2007. *História do Século XX* (2 vols.). Lisboa: Presença.
- The Knesset, 2009. Hatikva - National Anthem of the State of Israel. [em linha]. Disponível em: [https://www.knesset.gov.il/holidays/eng/hatikva\\_eng.htm](https://www.knesset.gov.il/holidays/eng/hatikva_eng.htm) [Consultado em 10 de outubro de 2017].
- United States Holocaust Memorial Museum, n.d.. What is Genocide? [em linha]. Disponível em: <https://www.ushmm.org/wlc/en/article.php?ModuleId=10007043> [Consultado em 10 de outubro de 2017].